



PORTUGUESE B – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Friday 21 May 2010 (afternoon)
Vendredi 21 mai 2010 (après-midi)
Viernes 21 de mayo de 2010 (tarde)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'Épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

O MUNDO ÀS AVESSAS

❶ O Visconde de Almeida Garrett era um homem atento às mulheres. Tão atento que fundou “O Toucador”, a primeira revista feminina que existiu em Portugal no século XIX. O nome “ter-lhe-á sido sugerido por uma amiga de Garrett que com ele trocava idéias sobre este assunto quando se encontrava perante o toucador”, diz Ana Costa Lopes, autora do livro *Imagens da Mulher na Imprensa Feminina de Oitocentos*, recentemente editado pela Quimera. Esta tese mostra-nos que houve mais de 60 títulos de periódicos dedicados às mulheres durante o século XIX, e que já nessa época havia os que só abordavam os temas ditos ligeiros – como a culinária e a moda – e os que falavam assumidamente sobre “o problema da falta de acesso das mulheres à instrução, num país onde 90 por cento da população era analfabeta, bem como sobre a questão das várias emancipações da mulher”, explica a autora.

❷ Cento e cinquenta anos mais tarde, aparece-nos estranho que homens da chamada Geração de 70, como Eça de Queirós e Ramalho Ortigão, defendessem a não intervenção cívica das mulheres. Ana Costa Lopes diz que “estavam em causa relações de poder”. Apesar da “desmotivação” que homens com este peso intelectual e social cultivavam, as mulheres foram tentando “sair do reduto a que tinham sido condenadas. No entanto, o meu trabalho foi feito na perspectiva da cultura existente e não na perspectiva feminista”.



❸ A mentalidade dominante levava muitas destas mulheres dedicadas às letras e à intervenção a assinarem com pseudónimo para não serem ridicularizadas. Por isso baptizaram uma das suas revistas com o divertido nome “O Mundo às Aversas” (1849), onde assinaram textos com assinaturas como estas: Fortunata das Discussões, Condessa de Marte, Justina dos Processos, entre outras. Esta “revista aposta na troca de gênero, assumindo as mulheres actividades e comportamentos masculinos. É uma total inversão da ordem estabelecida [...] um mundo às avessas, uma festa carnavalesca em que tudo é permitido a todos, no tempo fugidio de um periódico”.

❹ No século XIX, “a imprensa permitiu estabelecer um “diálogo” entre os dois sexos, que facultou a saída das mulheres da penumbra”. Na década de 40, Antónia Pusich, que pode ser considerada a primeira jornalista, mulher, em Portugal, soube reagir através dos seus escritos “contra algumas convicções conservadoras (dos homens) do seu tempo”.

Manuela Goucha Soares, Única, Lisboa (16 de Abril 2005)

TEXTO B

Violência no desporto

Também se deverá limpar o futebol dos “produtos tóxicos”, como se pretende fazer com a actividade financeira.

❶ É de esperar que um jogo de futebol de juniores se transforme numa autêntica batalha campal, com pedras e petardos à mistura, como aconteceu agora em Alcochete? Deveria ter sido mobilizado previamente para o jogo um batalhão de polícias, como se estivéssemos perante uma cimeira política mundial ou outro evento de envergadura semelhante?

❷ A abordagem ao assunto (entretanto já esquecido), na Comunicação Social, incidiu na referência ao número de polícias, que era de várias dezenas, e à sua actividade. Mas estarei confundida? Um jogo de futebol tem de ser visto, inevitavelmente, como um problema de segurança? E tem de ser aceite, resignadamente, como uma situação de alto risco?

❸ Sabemos, pelos antecedentes abundantes, que os jogos de futebol suscitam enormes problemas. No entanto, a pergunta “ingénua” que formulo é a de saber se tem efectivo cabimento os jogos mobilizarem tão vastos meios de segurança. Afinal, valerá a pena insistir em espectáculos tão perigosos, que geram batalhas campais frequentes?

❹ Confrontamo-nos com o absurdo de algo que deveria servir para divertimento do público, e até para libertar tensões, se transformar num verdadeiro inferno, consumindo os esforços de uma sociedade que tem problemas graves e recursos escassos. Devem ser autorizados jogos que implicam um perigo elevado, devido ao comportamento dos adeptos?

❺ Houve uma rejeição muito ligeira dos actos indignos ou criminosos a que assistimos, que foram encarados como quase normais. O problema deslocou-se do plano da censura e da responsabilização dos autores desses actos para a discussão sobre os meios para os combater. Todavia, só há que combater o que é mesmo inevitável e não pode ser prevenido.

❻ Ora, os clubes e as estruturas do futebol devem ser responsabilizados pelos incidentes, suportando o seu custo integral e contribuindo de modo bem mais significativo para a pedagogia da não-violência. Os dirigentes dos clubes em conflito deveriam aparecer juntos em público a condenar os adeptos desordeiros e a pedir desculpas pela sua conduta.

❼ Com tantos problemas sociais, o futebol não pode esgotar meios de que necessitamos noutras frentes, como a preservação da ordem pública ou a prevenção e a repressão do crime. Se a violência se banalizar, o futebol converter-se-á num fenómeno marginal, a carecer de licenciamento restritivo, à semelhança de qualquer actividade perigosa.

❽ O futebol não pode constituir um mundo privado e sem regulação, em que o excesso de dinheiro contrasta com a escassez de valores. Também se deverá limpar o futebol dos “produtos tóxicos”, como se pretende fazer com a actividade financeira. Os adeptos não têm alternativa senão comportar-se decentemente, se querem manter viva a sua paixão.

*Fernanda Palma, Professora Catedrática de Direito Penal,
Correio da Manhã, Lisboa (5 de Julho de 2009)*

TEXTO C

VAI PASSAR

Chico Buarque de Holanda

- ❶ Vai passar
 Nessa avenida um samba popular
 Cada paralelepípedo
 Da velha cidade
 Essa noite vai
 Se arrepiar
 Ao lembrar
 Que aqui passaram sambas imortais
 Que aqui sangraram pelos nossos pés
 Que aqui sambaram nossos ancestrais
- ❷ Num tempo
 Página infeliz da nossa história
 Passagem desbotada na memória
 Das nossas novas gerações
 Dormia
 A nossa pátria mãe tão distraída
 sem perceber que era subtraída
 Em tenebrosas transações
- ❸ Seus filhos
 Erravam cegos pelo continente
 Levavam pedras feito penitentes
 Erguendo estranhas catedrais
 E um dia, afinal
 Tinham direito a uma alegria fugaz
 Uma ofegante epidemia
 Que se chamava carnaval
 O carnaval, o carnaval
 (Vai passar)
 Palmas pra ala dos barões famintos
 O bloco dos napoleões retintos
 E os pigmeus do bulevar
 Meu Deus, vem olhar
 Vem ver de perto uma cidade a cantar
 A evolução da liberdade
 Até o dia clarear
- ❹ Ai, que vida boa, olerê
 Ai, que vida boa, olará
 O estandarte do sanatório geral vai passar
 Ai, que vida boa, olerê
 Ai, que vida boa, olará
 O estandarte do sanatório geral
 Vai passar

R J, *Veja*, Editora Abril (21 de Novembro 1984)



TEXTO D

Aos 20 anos

Comece com o pé direito. Se aprender a gastar bem e a poupar, tem uma boa vida garantida.

Logo no primeiro emprego, faça um orçamento mensal. Controle e verifique constantemente o seu extrato bancário (com a Internet, nada mais simples).

É um facto que uma parte significativa do nosso ordenado é automaticamente desviada para pagar impostos, mas, aos 20 anos, tem o tempo do seu lado. Se começar a poupar 50 Euros (dólares, reais, *etc.*) por mês aos 25 anos, com os juros terá com certeza uma soma bem simpática aos 60 anos. A esperança de vida é, felizmente, cada vez maior e, como se sabe, os cofres da Segurança Social não estão propriamente a transbordar. Se se reformar aos 65 anos e viver até aos 85, tem ainda 20 anos para se sustentar. Quer tenha ou não uma boa reforma, quanto mais tiver acumulado, mais vai poder disfrutar dos anos pós-laborais. O dinheiro custa a ganhar. Daí que não faça sentido desperdiçá-lo. Procure um banco que não exija muitas taxas de manutenção e abra uma conta poupança. Sempre que receber o ordenado, faça uma transferência automática para essa conta. Tal como acontece com o dinheiro que é deduzido para os impostos, longe da vista, longe do coração. E cuidado com o CC! Se não, ele parte-lhe o coração sem dó nem piedade. Falamos do cartão de crédito, claro. De início parece muito simpático e discreto, mas depois, quando menos espera, atraiçoa-o(a) pelas costas ao cobrar anuidades e juros mensais elevados. Para fazer compras na Internet ou no estrangeiro, dá jeito ter um cartão de crédito, mas chega um. Sempre que possível use dinheiro vivo e tente sempre liquidar a dívida do cartão de crédito no mês seguinte.

Nos dias que correm, é quase impossível não dever nada a ninguém. Podemos classificar as dívidas em dívidas más e dívidas menos más. No segundo grupo, estão as despesas incontornáveis: o empréstimo da casa ou relacionado com os estudos. Estas são dívidas sobre as quais está a construir o seu futuro. Pague-as regularmente e tente liquidá-las assim que puder. No grupo das dívidas más, estão as do cartão de crédito. Tente encontrar uma forma de as liquidar. Comece uma dieta de débito, já!

Compre pouca roupa, o mínimo necessário. Uma vez por ano, compre um look que o(a) faça sentir especial e aproveite a época de saldos.

Texto adaptado *Elle Magazine*, Lisboa (Maio 2008)